

farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 157 - 21 DE DEZEMBRO - 1997

- ▶ Vários tipos de moradia;
- ▶ Campo de golfe de 9 buracos e Club House;
- ▶ Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- ▶ Clube de saúde;
- ▶ Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- ▶ Jardins.

Em Esposende, "Civilização ao Natural".



«FAROL DE ESPOSENDE» deseja a todos os Assinantes, Anunciantes, Colaboradores, Correspon-



dentes e Amigos, em particular, e a todos os leitores e esposendenses, em geral, um SANTO NATAL e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

EDITORIAL

UM BOLO COM OITO VELAS

Mais um aniversário corre sobre a primeira edição do FAROL DE ESPOSENDE. Germinado no campo aberto pela criação do FORUM ESPOSENDE e pelo espírito empreendedor de alguns dos seus membros fundadores, cresceu e está já em fase adulta.

O FORUM certamente tudo fará para manter a imparcialidade do jornal, escancarando-o para as mais diversas linhas de pensamento, aos mais variados olhares sobre o mundo e às mais díspares formas de pensamento.

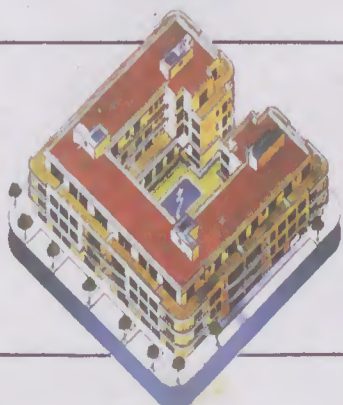
A.B.



A Direcção desta Associação cívica deseja a todos os associados e amigos um Santo Natal e um Ano Novo cheio de felicidades

AUTÁR-
QUICAS
97

LER PÁGINA 7



EDIFÍCIO NOVA CIDADE
NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



FERNANDO T. SANTOS
CONSTRUÇÕES

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

CURVOS

SÉRGIO VIANA

ÓBITO

Faleceu, no dia 6 de Novembro, no lugar da Coutorela (Vila Nova), a Senhora Felícia de Miranda Igreja, com a idade de 84 anos. Era a esposa do Sr. José M. Lopes, conhecido por José do Primo, e mãe de muitos filhos, vivendo alguns em Curvos e outras em Terras nossas vizinhas. Felícia já estava encamada há vários anos. A família agradece a presença de todos aqueles que participaram nas cerimónias religiosas até à última morada da falecida. O Jornal Farol de Esposende, através do seu Correspondente, manifesta sentidas condolências a todos os familiares.

PATRONA DOS DENTISTAS

Santa Apolónia foi santa, virgem e mártir de Alexandria, na perseguição do Décio, em 248 ou 249. Consta-se que foi presa num motim. Os algozes, depois de lhe partirem todos os dentes, atearam uma fogueira, ameaçando queimá-la viva, se não renegasse a fé. Após breve oração, Apolónia escapou-lhe das mãos e arremessou-se para o meio das chamas que a abra-

saram. O culto da Santa, que se invoca para curar o mal dos dentes, tornou-se muito popular.

ESPECIALIZAÇÃO NO ESTRANGEIRO

Há algum tempo fui passar férias à Suíça e fiquei encantado com a forma como os empreiteiros lidavam com obras públicas, nas ruas e estradas daquele país.

Para enterrar canos nas ruas, uns trabalhadores iam na frente, com uma máquina a cortar e retirar alcatrão das estradas, afim de abrir a galgueira, outros atrás faziam o resto do serviço. No fim do dia não havia um buraco na rua, nem terra a encomodar os condutores de veículos.

Olhando as ruas e estradas da minha aldeia e outras vizinhas, que ficam com as obras por acabar, ao deus dará, por um tempo indeterminado e, expondo-nos a perigos e prejuízos nas nossas viaturas, por falta de fiscalização de quem de direito devia interessar-se por isso.

Penso que seria bom que muitos dos nossos empreiteiros fossem aprender a eficiência dos países desenvolvidos.

CENTRO RECREATIVO E CULTURAL DE CURVOS

Há precisamente vinte anos, 6 corajosos e dinâmicos amigos sentindo a necessidade de um espaço onde fosse possível dar lugar a actividades recreativas e culturais na freguesia, avançaram com a iniciativa da construção do edifício da sede, e ao mesmo tempo fundaram a associação, pela fusão entre o primitivo Centro Recreativo de Curvos com a Associação Cultural, Recreativa e Moral de Curvos.

Uma sede onde se desenvolvessem tais como formação, leitura, teatro, música, etc., proporcionariam aos habitantes da freguesia um óptimo espaço de convívio e valorização pessoal. Actividades ao ar livre tais como futebol, atletismo, jogos tradicionais, desde sempre foram dinamizadas e com mais ênfase a partir do momento em que a freguesia passou a dispor do seu campo de jogos.

E do arrojo e dinâmica de um pequeno grupo de amigos, que com o seu entusiasmo contagiaram toda a freguesia, logo o sonho da construção de uma sede condigna, tornou-se e realidade.

APÚLIA

A. FONSECA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Escrevo estas linhas a 3 dias do acto eleitoral que há-de decidir quem nos vai «governar» nos próximos quatro anos. Estou, portanto, certo que estas breves notas já não vão influenciar quem quer que seja, pois só aparecerão á luz do dia em 19 do mês corrente, portanto 5 dias depois sufrágio eleitoral.

Portador curioso, nestas eleições, é o facto de, mais uma vez, disputarem a presidência da Câmara de Esposende dois apulienses bem conhecidos. Um, já é Presidente da Câmara há dois mandatos consecutivos; o outro é (só) o Director de Finanças do Distrito de Viana do Castelo, e esta é a primeira vez que se mete nestas «guerras».

Outra curiosidade é que, dos três candidatos á Junta de Freguesia (todos eles cidadãos exemplares), dois o OTÍLIO HIPÓLITO, e o EDUARDO MELO, não é a primeira vez que se candidatam a esse lugar, tendo até o Otílio Hipólito estado à frente dos destinos da freguesia no período de 1986/1989 e, como agora, apoiado pelo P.S.D.. Já o Eduardo Melo, que nas últimas eleições se candidatou como independente pela ainda hoje falada L.I.P.A., e obteve um score eleitoral acima de todas as previsões, concorre agora com o emblema do P.S..

O outro candidato, o JOÃO TARRIO, encabeça uma lista de candidatos independentes, com a sigla - TODOS POR APÚLIA (TOPA), e tem o apoio explícito do C.D.S./P.P..

Mais uma curiosidade, ainda: O candidato FRANKLIN TORRES, se vier a ser eleito, é o terceiro membro da sua família a gerir os destinos da Câmara Municipal de Esposende, depois dos seus irmãos, Dr. António Torres, e da Professora D. Laurentina Torres Losa Faria.

A Campanha Eleitoral para estas eleições foi programada ao pormenor por todos os candidatos, principalmente nas localidades mais populosas do concelho - como é o caso de Apúlia - onde não faltaram comícios, e comícios/festa, com actuação de artistas de nome feito na música ligeira portuguesa, música gravada, em muitas horas de muitos dias, a proliferação de cartazes a cobrir de cima a baixo todos os postes de electricidade das ruas principais, e os «placards», enormes, colocados nos locais estratégicos da freguesia.

As candidaturas do P.S. e do C.D.S./P.P. escolheram a Casa do Povo para os seus comícios. Já a candidatura do P.S.D., que tem sido maioritária em Apúlia, escolheu o ar livre, na praça a sul da Praia, mas veio a ser seriamente prejudicada pela chuva que caiu na tarde desse Domingo.

Factos positivos desta Campanha Eleitoral foram o civismo, a educação e o «fair-play dos apulienses - que já se tinha verificado durante a pré-campanha, ante as promessas - algumas já requeitadas - as juras, e as palavras nem sempre convincentes, dos candidatos.

Factos negativos: a

destruição de placards e cartazes de uma das candidaturas, feitas por irresponsáveis anónimos, passíveis de crimes punidos por lei. E também a falta de debate público entre todos os candidatos, que se preocupam mais em discutir pessoas do que discutir ideias e projectos.

Para Apúlia, que ganhem os melhores.

DUNAS DA RAMALHA

O Mar deste Inverno, que até tem sido razoável, já «roubou» mais uns metros dos «fieiros» da praia, a Sul do esporão da «Cruz». A praia em toda a extensão até á «Ramalha» é pasto fácil das ondas mais alterosas, e está em vias de desaparecer.

E o pior estará ainda para vir, pois não vai ser fácil inverter esta situação, e o perigo pode rondar, a muito curto prazo, os campos da parte baixa da «Ramalha».

FALECIMENTO

Depois de prolongada enfermidade, faleceu no dia 30 de Novembro último, o Senhor Emílio Fernandes Filipe, pessoa muito conhecida e querida em toda a Apúlia.

O saudoso extinto era filho de António Fernandes Filipe e de Glória Rodrigues, e viúvo de Eugénia Lima das Eiras.

Com a morte deste apuliense, que nasceu em 7 de Outubro de 1816, não desapareceu um qualquer. O senhor Emílio Vieira ocupou cargos na vida associativa, cultural, recreativa, desportiva, e religiosa de Apúlia, e até na Santa Casa

ANTAS

PUBLICIDADE

PEQUENA HOMENAGEM AOS VERDADEIROS SACERDOTES DE SÃO PAIO DE ANTAS - ESPOSENDE



António Martins Ledo, (1913 a 1935);
António Dias Ferreira, (1935 a 1949);
Benjamim de Oliveira Salgado, (1949 a 1956);
Apolinário Afonso Pereira Rio, (1956 a 1965);
Avelino dos Santos Alves, (1965 a 1974),
Manuel Vilas Boas Lima (1974 a 1976).

Face à triste realidade do presente, invocamos os vossos nomes com saudade, pois só vós possíeis o sagrado e autentico poder da ordem para oferecer o sacrifício, perdoar os pecados e exercer oficialmente o officio sacerdotal em nome de Cristo a favor dos Homens.

Que a vossa acção dedicada, desinteressada e sem vaidade sirva de exemplo àqueles que no exercício do sacerdócio não resistem à tentação de pretender esconder a sua pobreza espiritual com obras e empreendimentos que, por si só, em nada dignificam a Igreja!

da Misericórdia de Fão.

Paz à sua alma e pêsames aos seus familiares.

FUTEBOL

Com a derrota em casa por 2 - 1 frente á equipa dos Ceramistas, o Apúlia, que liderava desde a primeira jornada a sua Série do Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de F. de Braga, ocupa agora a 5.ª posição na tabela classificativa, com 21 pontos, 6 vitórias, 3 empates e 2 derrotas, 30 golos marcados e 10 sofridos.

De qualquer forma, o Desportivo de Apúlia, que também tem muito bem classificadas as categorias de Júniores e Iniciados, está

a fazer uma boa época.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Abriu, recentemente ao público, na Rua do Facho, um novo estabelecimento comercial, desta vez uma Sapataria de pronto a calçar, e propriedade de um jovem de vinte e poucos anos.

POR QUEM OS SINOS DOBRAM

O Alcino da Agra, emigrou para o Canadá, depois de uma experiência no Brasil, que não terá sido muito feliz, pois lá lhe faleceu a primeira esposa.

Esteve cá há anos, e cá

contrau matrimónio com outra apulense, a Senhora D. Maria Alice Eiras Veloso. E continuava jovem, de presença física e de espirito, apesar dos seus sessenta e tantos anos.

Voltou ao Canadá onde morreu agora, no dia 1 de Outubro deste ano, aos 74 anos de idade, vítima de doença que ainda não perdoa.

Era filho de Amândio Moreira dos Santos Hipólito e de Trindade Lopes Dias.

O Alcino Moreira Lopes Dias, o Alcino da Agra para os apulienses, continua no Canadá. Para sempre!...

Pêsames a todos os seus, principalmente aos seus irmãos, Adelino e Arminda.

E que a terra lhe seja leve.

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

SALVEM O NATAL

É o Natal um mistério de amor nunca por demais meditado. Um Deus que se faz Menino para vir habitar e conviver com os homens, trazendo-lhes a salvação, chega à Terra e não tem lugar condigno para nascer. Não havia lugar para eles, diz-nos S. Lucas. E é numa gruta desconfortável que nasce o Salvador do Mundo, tendo por berço uma mangedoura de animais. Mistério nunca por demais meditado, repito, porque - e agora fala S. João - ele veio para o que era seu mas os seus não o quiseram receber. A razão rejeição dá-nos o próprio Jesus, quando nos diz: - «Veio a Luz a este mundo mas os homens preferiram as trevas à Luz, porque as suas obras eram más». (Jo. 3,19)

Estonteados pelo falso Brilho das coisas terrenas, os homens trocam o Céu pela Terra. ao falar desta cegueira, escreve o P. Manuel Bernardes: - «Oh! Como são vis e desprezíveis todas as coisas terrenas quando ponho os olhos nas celestiais! Bem considerado o mundo, é pequenez a sua grandeza, penúria a sua abundância, ignorância a sua ciência, tristeza a sua alegria, trevas a sua luz, miséria a sua felicidade. A honra é aqui um pouco de fumo, a fa-

zenda um pouco de terra, a vida corrupção. Vaidade das vaidades, é tudo vaidade. Passa o mundo com figuras e toda as coisas que nele há se mudam continuamente; só o amor de Deus permanece e o prémio que no Céu nos está preparado». E o genial Vieira, ao falar do nascimento de Jesus diz: - «O filho de Deus não tem onde reclinar a cabeça, e cabe em uma gruta de brutos; e tu edificas palácios e medes os pórticos com a tua vaidade, quando fora maior proporção medilos contigo. Que escusa tem ou pode ter a cegueira dos que à vista do Presépio, e de tantos outros presépios, tão pouco imitam o que vêem?»

Diante da pobreza extrema do Presépio, que dizer das torrentes consumistas e hedonistas que nos martela os ouvidos e encandeiam os olhos, dia e noite? Mas não falta quem se deixe arrastar na enxurrada, não se dando conta de que não passam de joguetes manobrados pela ganância de quem só pensa no lucro e faz do dinheiro o seu deus. As maiores vítimas desta insidiosa propaganda são as crianças, enganadas pela figura de um palhaço vestido de vermelho que se desfaz em torrentes de prendas. Do Menino nasci-

do em Belém, nem palavra. Silenciar os valores espirituais e propagandear os fumos do que é terreno e manobra orquestrada por forças que vestem as roupas de uma falsa filantropia.

Que os pagãos e os descrentes se deixem levar na onda, ainda vá: mas quem se diz e confessa cristão se deixe adormentar por este engodo consumista que não dá para entender. É tempo de arrepiar caminho, de se falar às crianças da pobreza do presépio de Belém e de lhes ir mostrando os muitos outros presépios que há por esse mundo fora, onde tudo falta, inclusive um pouco de pão para comer, na noite santa do Natal. Aqui fica o alerta e o pedido às almas de boa vontade para que não deixem que forças ocultas afoguem o Natal de Jesus no lodaçal do materialismo pagão. Este, como é do conhecimento de quem lê a História, desemboca sempre no desespero e na frustração.

Santo Natal para todos, mesmo para aqueles que consciente ou inconsciente o profanam. Também a estes o Menino do Presépio oferece a salvação. A questão está em saber se ela é aceite.

M.C.

CARTA DE UMA LEITORA:

«Ex.mo Senhor
Director do Jornal «O Farol»

Há poucos dias tive oportunidade de me deslocar de Lisboa, onde vivo, ao Norte, aproveitando para visitar Esposende e redondezas.

Como vivo em Lisboa e passo os fins-de-semana e férias na Costa da Caparica, fiquei agradavelmente surpreendida pelo desenvolvimento da Nossa cidade, da sua limpeza, do ar de progresso que aí se respira. Então se fizer a comparação com a Costa, onde proliferam o lixo, os maus cheiros, um aspecto descuidado, mais admirada fico e, por que não dizê-lo, muito orgulhosa, pois sou minhota.

Parabéns a todos que tornaram Esposende um lugar aprazível, bonito, limpo, onde já tenho projectos de passar umas breves férias.

Gostaria, se possível, que esta carta fosse publicada no Vosso jornal. O caso é este: dizer mal há sempre quem escreva mas palavrinhas (falam de barriga cheia); quando se vêem coisas dignas de registo porque algo de bom se fez, essas pessoas esquecem-nas ou nem sequer dão conta de que sucederam.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me com toda a consideração.»

Maria do Carmo Rodrigo

«UM MENINO NASCEU PARA NÓS»

FELIZ NATAL

No profundo silêncio dos séculos ouviu-se em Belém, há quase dois mil anos, o anúncio de uma grande alegria: «NASCEU-VOS HOJE UM SALVADOR».

A mensagem é endereçada aos pastores das cercanias da cidade, mas traz a deliberação de abraçar todos os que vivem perdidos e esquecidos na sociedade humana, os pobres, os que vivem longe e no anonimato, ou simples de coração.

A estes e a todos os pequeninos da TERRA, que têm sempre escancaradas as portas da mente e do coração, à espera duma inspiração do alto, é dirigida a mensagem da salvação.

O sinal dado pelo anjo respeita os limites e esquemas de simplicidade dos destinatários: «ENCONTREIS UM MENINO ENVOLTO EM PANOS E DEITADO NUMA MANJEDOURA».

A noite daquele anúncio é o «HOJE» eterno em que se encontram ou se cruzam todos os momentos da história do homem.

A plenitude da graça, do amor, da salvação de Deus está entre nós. Por meio daquele Menino, que é Cristo - Deus apresenta-se no meio dos Homens.

Por isso os céus e a terra se podem unir para entoar o cântico definitivo de glória e de louvor de toda a criação: «GLÓRIA A DEUS».

Mais uma vez, neste Natal, quer na humilde das pequenas capelinhas quer na sumptuosidade das grandes catedrais, vamos ouvir ressoar este cântico de alegria.

Oxalá ele se elevasse aos céus sem amarguras de famílias desavindas e de filhos sem pais; sem as harmonias perturbadas pelo ribombar de canhões e gemidos de fome.

«O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para os que habitavam na terra da escuridão uma luz começou a brilhar» - proclama o profeta Isaias.

Jesus é a luz que brilha nas trevas do pecado dos homens e os convida a partilhar do amor de DEUS - PAI. Outrora rejeitados. Deus escolhe-nos como povo de eleição. Em vista desse amor, o profeta anuncia que «todo o calçado ruidoso da guerra, toda a veste manchada de sangue, serão lançados ao fogo».

O Natal impõe uma inversão de rumo dos acontecimentos. Os homens podem vir viver felizes em vista da libertação anun-

ciada e da nova era de paz inaugurada com a intuição de um novo REI, que vem até nós em vestes de Menino: «Um Menino nasceu para nós, um filho nos foi concedido. Tem o poder sobre os ombros e dão-lhes o seguinte nome: Conselheiro admirável! Deus Valeroso.

Príncipe da Paz!».

A celebração do Natal é um convite a deixarmos reinar em nossos corações este «PRINCIPE DA PAZ», para que prevaleça o amor nas relações inter-humanas, para que os homens dêem as mãos na ajuda aos mais desfavorecidos da sociedade, aos que morrem de fome e de frio, nas atrocidades da guerra e em todo o género de desavenças.

Os anjos convidam-nos a entoar um novo cântico na nossa vida.

Unamos as nossas vozes, e anunciemos do cimo das muralhas dos nossos corações que podem voltar à nossa cidade, ao reino do amor do nosso coração, todos os que precisam da nossa ajuda, e sobretudo os que precisam de ouvir uma palavra de conforto e acolhimento,

FELIZ NATAL.

Trabalho realizado pela família Nascimento, Fão

RESIDENCIAL E RESTAURANTE



REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 - Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE
TELEF. 871523

////

Serviços de:

Casamento * Baptizados

* Comunhões * Aniversários

DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

RAMIRO SANTOS

ADVOGADO

Informa todos os seus estimados clientes que mudou o seu escritório (do n.º 25, 1.º Esq.) para o n.º 10, 1.º da Rua Conde de Castro, desta cidade de Esposende (em frente ao Restaurante Dom Sebastião).

PASSA-SE OU CEDE-SE À EXPLORAÇÃO ESCRITÓRIO SOLICITADOR EM ESPOSENDE

ÓPTIMOS CLIENTES, MUITO BEM EQUIPADO ELECTRÓNICAMENTE. BEM ESTRUTURADO E SITUADO. FALAR SÓ COM O PRÓPRIO.

Resposta ao Jornal n.º em carta fechada. Local a combinar para falar no assunto. Basta pôr no subscrito Escritório Assunto.

JANELA AGRO-PECUÁRIA

A PROBLEMÁTICA DAS INFESTANTES AQUÁTICAS

Por: José Alexandre Losa



Desde os tempos mais remotos, o homem tem encontrado novas utilizações para as reservas de água doce da Terra. Hoje, a sociedade moderna depende de um abundante aprovisionamento hídrico para as necessidades da agricultura, da indústria, da vida doméstica e de outras actividades. Para fazer face às exigências sempre crescentes de água, o homem realizou empreendimentos técnicos notáveis, modificando o curso dos rios, criando e destruído lagos, inundando vales e atingindo nascentes subterrâneas profundas.

Rios amplos e lamacentos, torrentes impetuosas, pequenos charcos e grandes pântanos, lagos antigos e profundos fornecem outros tantos tipos de ambiente diferentes a populações de animais e a colónias de plantas aquáticas. E embora estes sistemas de água doce contenham apenas uma parte mínima da quantidade total de água doce da Terra, abrigam uma tal variedade e uma tal riqueza de formas de vida que se tornaram um dos mais preciosos e significativos habitats naturais da Terra.

Os problemas causados pelas infestantes aquáticas, definidas como plantas aquáticas que, quando crescem em abundância, não são desejadas pelo gestor da massa de água (Pieterse e Murphy, 1990) são globalmente variados e complicados. As plantas aquáticas consideradas infestantes têm esse epíteto interferem com o uso da água; podem-se distinguir os problemas causados por infestantes aquáticas na diminuição do fluxo da água, na dispersão de doenças, ao tornarem a água imprópria para consumo pelo homem ou animais, dificultando a passagem de barcos de pesca ou recreio, diminuição a produção de peixe ou vegetais, etc.

As infestações de plantas aquáticas podem trazer consequências ambientais graves, ao induzirem alterações radicais nos ecossistemas. Por exemplo, populações densas de plantas flutuantes reduzem o oxigénio e a luz na água, impedindo o crescimento do plâncton que é a base da cadeia alimentar. Peixes e

plantas nativas podem desaparecer ou ficar muito reduzidos e os ecossistemas existentes, que evoluíram durante milhares de anos para o equilíbrio, podem ser completamente alterados em poucos anos (de Groot, 1993). Por vezes favorecem a dispersão de doenças como a malária e a bilharziose, ao albergarem vectores dos respectivos parasitas. Bloqueiam a bombagem de água para rega ou outros fins, entopem as turbinas de centrais hidroeléctricas e, em casos extremos, podem pôr em risco estruturas como pontes ou aparelhos de medição colocados no leito dos rios e canais.

Nalguns casos a residência no fluxo de água, induzida pelas infestantes, pode resultar em inundação ou encharcamento das terras adjacentes, efeitos muitas vezes considerado, só por si, justificativo das operações de controlo (Robson, 1973).

Quando em densidades muito elevadas podem ainda impedir o acesso à água da fauna selvagem, diminuir a capacidade dos reservatórios ocupando o volume útil ou incrementando a sedimentação ou aumentar a perda de água por evaporação (Mitchell, 1985).

Obeid (1975), citando um trabalho de Dissogi de 1974, refere que a evapotranspiração devida ao jacinto-aquático é muito variável com o estado de desenvolvimento da planta e com as condições atmosféricas. No entanto, nas condições do Sudão, estima-se que a evapotranspiração devida ao jacinto é duas a três vezes superior à evaporação da superfície livre da água. Mas Koch (1974) vai mais longe ao constatar que no Sudão a área infestada atingiu 3.000Km² em 1970, estimando que as perdas de água chegariam para irrigar mais de 40.000ha de cana de açúcar.

Em muitos dos rios ocorrem cheias periódicas devido à sazonalidade das chuvas. Assim, durante uma grande parte do ano, há um ambiente pouco propício ao desenvolvimento de extensas populações de plantas aquáticas. Muitos destes rios têm fundo arenoso e são habitados por escassa vegetação. Apenas algumas espécies emersas, como Phragmites spp. podem ter maior efectivo populacional. Em geral têm fraca produtividade e não interferem com a actividade humana.

Se durante o período das cheias, com grandes flutuações no nível da água e correntes fortes, não há condições para o desenvolvimento de grandes populações de infestantes aquáticas, o mesmo não sucede, por vezes, durante o resto do ano. Quando o nível da água é baixo, podem ocorrer zonas de fraca ou nula corrente, propícias ao desenvolvimento de plantas como Eichhornia crassipes. Estas plantas são arrastadas pela corrente na época de chuvas seguintes, podendo, por exemplo, causar enxurradas.

A construção de canais está, na maior parte dos casos, relacionada com o transporte de água para áreas de regadio. Em casos menos frequentes há também canais para passagem de barcos, drenagem de regiões alagadas para cultivo ou construção, ou para abastecimento de água a populações ou indústrias.

Os principais factores que condicionam a invasão de canais fluviais por infestantes aquáticas são a velocidade da corrente, a profundidade da água, a penetração da luz na água, a riqueza em nutrientes e, para as plantas enraizadas, a existência de um substrato adequado.

Num sistema de canais de rega, como é bom conhecido, há, nem regra, canais principais em ligação directa com o rio que alimenta o sistema e canais secundários ou valres que partem dos primeiros e de onde é retirada a água para rega. Em geral, nos canais principais mais largos e profundos a velocidade da água é maior, o que pode aumentar a turbidez da água nos canais não revestidos. E muitos casos não há, na maior parte do ano, estabilidade nem condições ecológicas para o desenvolvimento de populações de infestantes. Devido à corrente e à profundidade e turbidez da água as plantas submersas não têm condições para grande desenvolvimento. As plantas flutuantes, mesmo com boa disponibilidade de nutrientes, não podem singrar devido à corrente e, em geral, desenvolvem-se apenas junto às margens, em recantos calmos ou onde se possam ancorar a obstáculos como a plantas enraizadas.

Os maiores problemas surgem nas valas ou canais secundários. Aqui a profundidade da água é menor e muitas vezes mantida a um nível praticamente constante para facilitar a bombagem para rega. A corrente é fraca ou quase nula, o que permite menor turbidez da água, maior sedimentação e, como consequência, a luz solar está disponível até maior profundidade. Acresce que, em alguns casos, o mesmo sistema de valas serve para rega e drenagem em áreas de agricultura intensiva, resultando um enriquecimento da água em nutrientes. Ficam assim reunidas boas condições para o desenvolvimento de plantas aquáticas.

No Egipto, por exemplo, 2,5 milhões de hectares são regados por uma complexa rede de canais, complementada por outra de canais de drenagem em que um dos maiores problemas tem sido o combate a infestantes que invadiram repentinamente o sistema depois da construção da barragem de Assuão, o que pode ser explicado pelo facto da água se encontrar mais limpa, livre de sólidos suspensos, permitindo assim maior penetração da luz na água; diminuição das flutuações da água e menor perturbação do habitat das plantas; por fim, aumento da fertilização nas explorações agrícolas, causando eutrofização.

Perante este cenário, cabe ao Homem à luz dos actuais conhecimentos, o combate às infestantes quer através do recurso a meios de luta mecânicos quer de meios químicos ou biológicos, salvaguardando assim os aspectos ambientais e económicos.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 157 de 21 de Dezembro de 1997

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE**

«CONFECCÕES JUFIR – JÚLIO & FIRMINO, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00768
N.º de Identificação de pessoal colectiva: 503723851
N.º de Inscrição: Av. 01 ao N.º 1
Data da Apresentação n.º 02 E 97.09.19

David Manuel Morgado da Cruz, 2.º Ajudante, CERTIFICA que depositada a fotocópia da escritura donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE – FIRMINO JOSÉ NEVES ANTUNES – por renúncia – em 19 de Junho de 1997.

CERTIFICA AINDA, que pela inscrição n.º 03 e pela apresentação n.º 03 de 97.09.19, o ex-sócio Firmino José Neves Antunes AUTORIZA o nome «FIRMINO», no nome da firma.

AINDA CERTIFICA que pela inscrição n.º 4 e pela apresentação n.º 04 de 97.09.19, foi depositado a fotocópia da escritura donde consta a alteração do respectivo contrato quanto ao artigo 5.º, que a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral fica afecta ao sócio JÚLIO DA SILVA CARVALHO, que desde já é nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante

a) David Manuel Morgado da Cruz

Jornal «Farol de Esposende», n.º 157 de 21 de Dezembro de 1997

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE**

«M. J. VENDEIRO, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00527
N.º de Identificação de pessoal colectiva: 502964014
N.º de Inscrição: N.º 3
N.º e Data da Apresentação n.º 15 DE 97.08.26

David Manuel Morgado Marques, 2.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a alteração do contrato da sociedade em epígrafe, tendo sido aditado um novo artigo que passará a ser o artigo 9.º, o qual passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 9.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao quintuplo do capital social, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos cinco de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante

a) David Manuel Morgado da Cruz

Jornal «Farol de Esposende», n.º 157 de 21 de Dezembro de 1997

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE**

**«APULITECNICA – COMÉRCIO E REPARAÇÃO
DE ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA»**

N.º de matrícula: 00755
N.º de Identificação de pessoal colectiva: 503670081
N.º de Inscrição: N.º 2
e Data da Apresentação n.º 97.09.15 N.º AP. 05

David Manuel Morgado da Cruz, 2.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a DISSOLUÇÃO E ENCERRAMENTO DA LIQUIDAÇÃO, sendo a data da aprovação de contas a de 01 de Dezembro de 1996.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante

a) David Manuel Morgado da Cruz

**ASSINE
E
DIVULGUE
O
FAROL
DE ESPOSENDE**

**PRECISA-SE
VENDEDORA
PARA PRODUTOS
DE LIMPEZA**

Contactar:
Telef. (053) – 98 14 05

JOVENS EM DESTAQUE

No passado fim-de-semana realizou-se a primeira etapa do campeonato nacional de Surf e Body-board inter-escolas com a presença de dezenas de jovens, nas praias da Figueira da Foz. Contou com a colaboração de várias entidades, entre as quais, a Expo 98.

Durante as provas desportivas destacaram-se os jovens esposendenses Daniel Castro e Gustavo Bacelos que se classificaram, respectivamente, em quinto e segundo lugar.

Parabéns!

FORUM ESPOSENDE

Conforme convocatória apresentada no último número deste periódico, ir-se-à realizar, no próximo dia 27 do corrente, a assembleia geral eleitoral desta associação.

Espera-se presença significativa de associados para eleger aqueles que deverão levar por diante os destinos da associação.

Empresa distribuidora de Materiais de Construção

Admite

**Colaborador para a Área Comercial
Serviço Interno**

Pretende-se:

- Com 12.º Ano de escolaridade
- De preferência residente na área da empresa



Rua 25 de Abril, Palmeira
Telf. 965040 - ESPOSENDE

M A P F R E

António Amaro Areias

Mediador de Seguros

**DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
UM SANTO NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO**

Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

Telef. / Fax 961047

MOTOCICLO ESPOSENDENSE

DE

António da Costa Terra

**DESEJA A TODOS OS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS**

**UM BOM NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO**

RUA 1.º DE DEZEMBRO - 4740 ESPOSENDE

ZENDINFORMÁTICA

CONTABILIDADE * FISCALIDADE * GESTÃO

Jornal «Farol de Esposende», n.º 157 de 21 de Dezembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 27 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 27, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 18 de Novembro de 1997, na qual:

DAVID MARTINS GOMES, casado, natural da freguesia de Belinho deste concelho, onde reside no lugar do Outeiro, que outorga na qualidade de procurador de:

OLÍVIA MARTINS GOMES e marido ANTÓNIO GONÇALVES MARTINS PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da mencionada freguesia de Belinho, e residentes em 7 Rue de La Poste, 01200, Bellegard Sul Valserinne, Ain França.

DECLAROU

Que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, situado no sítio da Agra do Santo, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Carolina Conceição Pereira, do sul com caminho, do nascente com Torcato Fernandes Gomes e do poente com Maria Saleiro Barros, não descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1903, com o valor patrimonial de 2 060\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, os seus representantes, não possuem título

formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Albino Evaristo do Vale Souto, viúvo, residente que foi naquela freguesia de Belinho.

Que, os seus representantes, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que

seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representantes, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 18 de Novembro de 1997.

A Ajudante

a) Maria da Saúde F. Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 157 de 21 de Dezembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 16 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 11-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 11 de Novembro de 1997, na qual:

DAVID MARTINS GOMES e mulher MARIA GORETI GONÇALVES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, onde residem no lugar de Outeiro.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por pavilhão de rés-do-chão, destinado a indústria, com quatro divisões e logradouro, com a área coberta de cento e

cinquenta e cinco metros quadrados e logradouro com quarenta e oito metros quadrados, situado no lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Manuel Martins, do sul com caminho municipal número mil setecentos e noventa e quatro, do nascente com caminho de servidão e do poente com herdeiros de Torcato Fernandes Gomes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 886, com o valor patrimonial de 662 400\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado

prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por Torcato Fernandes Gomes e mulher Gracinda Martins, residentes que foram naquela freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, utilizando-o para o fim da sua actividade, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer o seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 11 de Novembro de 1997.

A Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 157 de 21 de Dezembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 49 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 12-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 27 de Novembro de 1997, na qual:

RAMIRO DOS SANTOS GRILO, e mulher, ANA VASCO TOMÉ, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Criad, freguesia de Apúlia, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele da de Fonte Boa, também deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Apúlia, deste concelho:

N.º 1 Prédio rústico composto por horta, no sítio da Cachadinha, com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Vasco Gomes Tomé, do sul com Manuel Gomes Tomé Júnior, do nascente com Cândido José

de Carvalho e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 790, com o valor patrimonial de 37.149\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 Prédio rústico composto por pinhal, sito no lugar do Rego da Água Doce, com a área de três mil seiscentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Daniel Lopes de Sá Vilas Boas, do sul com António Vasco Gomes Tomé, do nascente com Manuel António de Barros e do poente com Alice da Conceição Ramos, inscrito na matriz sob o artigo 1249, com o valor patrimonial de 8.300\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende; e encontram-se inscritos na matriz respectiva em nome do justificante marido.

N.º 3 Prédio rústico composto por eucaliptal, pinhal, mato, cultura de regadio e videiras em ramada, no sítio da Agualada, da freguesia de

Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com rego foreiro, do sul com caminho, do nascente com Angelino Fernandes Grilo e do poente com Manuel Gomes Igreja, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.707, com o valor patrimonial de 11.180\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria Fernandes Igreja, viúva, residente no referido lugar de Criad.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos e administrando-os com ânimo de

quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 11 de Novembro de 1997.

A Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 157 de 21 de Dezembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 51 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 12-E, deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 27 de Novembro de 1997, na qual:

MANUEL GONÇALVES NEIVA e mulher HELENA PEREIRA DE SÁ, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Estrada, da freguesia de Antas, deste concelho, de onde são naturais.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados neste concelho:

N.º 1 Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio da Bouça Nova, freguesia de Antas, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Umbelina Lourenço Neiva, do sul com caminho, do nascente com Maria Azevedo Cruz e do poente com Amélia Martins Neiva, inscrito na matriz sob o artigo 576, com o valor patrimonial de 1.165\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 Prédio rústico composto por cultura de regadio, pinhal e mato, no sítio do Rego do Monte, dita freguesia de Antas, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e sul Rosa Martins Neiva, do nascente com ribeiro e do poente com caminho e Rosa Martins Neiva, inscrito na matriz sob o artigo 676, com o valor patrimonial de 3.937\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 3 Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio de Freitas do Rio, da indicada freguesia de Antas, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Pedreira Rodrigues, do sul com Rosa Pereira de Sá, do nascente com Rio Neiva e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 775, com o valor patrimonial de 1.186\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 4 Prédio rústico composto por cultura de regadio, oliveiras e fruteiras, no sítio do Campo de Pinho, dita freguesia de Antas, com a área de mil duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Pires Laranjeira, do sul com Emílio Pereira Neiva, do nascente com Rosa Martins Neiva e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 10.76, com o valor patrimonial de 16.744\$00, e o atribuído de CEM ESCUDOS.

N.º 5 Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio de Cividade, daquela freguesia de Antas, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com José Afonso Vaz Saleiro, do sul com David Fernandes Pereira, do nascente com Avelino Gonçalves Pereira e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1.419, com o valor patrimonial de 832\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 6 Prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio da Devesa, Antas com a área de mil e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José de Sá, do sul com Rosa Pereira de Sá, do nascente com ribeiro e do poente com Manuel Gregório, inscrito na matriz sob o artigo 2.244, com o valor patrimonial de 8.674\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 7 Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio do Monte de Guilheta, daquela freguesia de Antas, com

a área de dois mil cento e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Rio Neiva, do sul com Carolina Pereira da Torre, no nascente com Manuel Gonçalves da Costa e do poente com Manuel Alves da Cunha, inscrito na matriz sob o artigo 2.318, com o valor patrimonial de 4.223\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 8 Prédio rústico composto por pinhal, mato e videiras em ramada, no sítio do Eirado, daquela freguesia de Antas, com a área de dois mil trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Adelaide Viana da Cruz, do sul com caminho, do nascente com Rosa Martins Neiva e do poente com Amélia Martins Neiva, inscrito na matriz sob o artigo 711, com o valor patrimonial de 21.767\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

No Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio de Resinas, da freguesia de Belinho, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Gonçalves Pereira, do sul com Fazenda Nacional, do nascente e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 11, com o valor patrimonial de 208\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 10 Prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio de Trelomato, dita freguesia de Belinho, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Fernando Pereira de Barros, do nascente com Maria Gonçalves e do poente com Amadeu Martins Meira, inscrito na matriz sob o artigo 187, com o valor patrimonial de 2.143\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Todos os prédios estão omissos na conservatória do Registo Predial de Esposende; e encontra-se inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doações meramente verbais feitas por Albino Fernandes de Sá e mulher Ermelinda Pereira, quanto aos relacionados sob os números um a sete, nove e dez, e por João Gonçalves Neiva e mulher Mariana Martins da Costa, quanto ao relacionado sob o número oito.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na Certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Novembro de 1997.

A Ajudante

Illegível

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

8.ª Jornada

ESMORIZ, 4 – ESPOSENDE, 2

Um dia teria de chegar a primeira derrota da equipa de Esposende. Aconteceu neste jogo, em casa de um dos últimos classificados da tabela de pontos.

Neste jogo em Esmoriz, a turma dos lobos do mar não foi feliz. Logo no início do encontro não conseguiu assumir o controle do jogo. A equipa de casa entrou com vontade de vencer. Ganhou ânimo, até porque defrontava o primeiro classificado, e com arreganho tomou a iniciativa do jogo beneficiando do forte vento que soprava a seu favor. Os homens de Esposende ficaram na expectativa.

A turma da A.D.E. teve um jogo menos fluído, especialmente na primeira parte. Os seus jogadores entraram algo desconcentrados, quiçá por defrontarem uma equipa do fundo da tabela e sentirem que mais minuto menos minuto o golo chegaria. Se

essa era a intenção, a mesma saiu furada. Os jogadores da casa partiram para o ataque, flanquearam o jogo e procuraram a baliza de Serrão. Quando o golo chegou ninguém se espantou.

A turma de Esposende ficou bem cedo reduzido a dez unidades pela expulsão de J6, o que dificultou ainda mais a fluidez de jogo dos comandados de Dito.

No final, os números foram demasiado pesados para a equipa esposendense, que não merecia ser tão penalizada.

Espera-se que esta derrota tenha servido para que todos sintam que não há invenções, e para se ganhar os jogos tem de se lutar do princípio até ao fim dos encontros.

Diga-se, por fim, que a arbitragem em nada dignificou o futebol e prejudicou a turma de Esposende.

9.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 – VALENCIANO, 0

Após a derrota em Esmoriz os jogadores sentiram necessidade de vencer este encontro, também ante um dos últimos classificados.

Logo após os primeiros minutos, observou-se que o cariz do jogo iria ser o seguinte: o Valenciano remetido à defesa e tentar num lance fortuito marcar um golo e a equipa de Esposende porfiar no ataque em busca da vitória.

E foi nesta senda que o jogo se realizou. Os visitantes procuravam ter a bola o mais longe possível da sua área, não tendo qualquer pejo em despachar a bola para as *couveas* sempre que os comandados de Dito se aproximavam da sua grande área. Por isso aqueles que se deslocaram ao Estádio Padre Sá Pereira não tiveram oportunidade de apreciar um bom encontro de futebol.

A turma de Esposende, mormente na primeira parte, deixou-se enredar na estratégia do adversário. Diga-se que o terreno de jogo, bastante mole e com alguns socacos devido à chuva que caiu nos dias anteriores, não se encontrava nas melhores condições para

que os esposendenses pudessem praticar o futebol que têm explanado neste Campeonato.

Ao intervalo, o técnico, Dito, fez duas alterações que vieram alterar o ruído dos acontecimentos. As entradas de Ricardo Machado e Mário vieram dar uma maior mobilidade ao meio campo e ataque, sendo certo que os substituídos até não se estavam a portar mal. Mas, devido ao nulo ao intervalo urgia alterar-se algo. E em boa hora o técnico o fez.

Quando surgiu o primeiro golo ninguém ficou surpreendido, pois foi o corolário lógico da supremacia do Esposende. A vencer por uma bola a turma de Esposende ofereceu um pouco do terreno de jogo ao adversário, para que este pudesse subir mais e depois os homens de Esposende partem em rápidos contra ataques em direcção à baliza contrária. E foi numa jogada deste tipo que surgiu, mesmo no dealbar da partida, o segundo golo, golo que apenas demorou a chegar, dado que na procura do golo apenas uma equipa existiu: a de Esposende.

10.ª Jornada

SANDINENSE, 0 – ESPOSENDE, 0

A turma de Esposende tinha uma difícil deslocação ao campo do Sandinenses, equipa que ocupava de parceria com os homens da *Foz do Cávado* a liderança da tabela.

Todas as dificuldades que se esperavam, depararam-se aos homens orientados pelo técnico Dito.

O timoneiro da turma de Esposende viu-se na necessidade de alterar algumas pedras do seu xadrez, mas essas alterações não alteraram em nada a filosofia de jogo da quipa da ADE.

O prélio inciou-se e foi-se desenrolando numa clara toada de equilíbrio, ou não estivessem frente a frente os comandantes.

O jogo, diga-se, não foi rico em primores técnicos, mas foi emotivo. As duas equipas procuraram não perder o encontro, e quando assim é

quem fica a perder é o espectáculo.

A equipa de Esposende desempenhou o seu papel na partida: esperar o adversário e depois partir para o ataque na busca do golo. No entanto, o adversário, por respeito aos esposendenses, não partiu para o ataque, aliás como era sua obrigação já que jogavam no seu terreno.

Se o jogo não foi bonito, deve-se à equipa da casa que não foi capaz de proporcionar um espectáculo agradável.

Quanto aos esposendenses, fizeram o que lhes foi possível e dominaram o encontro durante grande parte dos noventa minutos. Apenas não conseguiram marcar o golo do triunfo, que tão bem lhes assentava, dado terem sido a única equipa a mostrar predisposição para alcançar os três pontos em disputa.

11.ª Jornada

ESPOSENDE, 5 – TIRSENSE, 1

Nesta jornada a turma de Esposende goleou a equipa de Santo Tirso. Os *jesuitas*, que ocupam um dos últimos lugares da tabela classificativa, vieram a Esposende com a única intenção de não perder.

Resguardando-se na defensiva, os homens de Santo Tirso tentavam impedir que os homens de Esposende entrassem na sua área. Durante a primeira parte os forasteiros lá se foram aguentando, mercê, também, da desinspiração dos avançados caseiros. Só que no dealbar da primeira parte os comandados de Dito chegaram ao primeiro golo, e, diga-se, a uma vantagem mais que merecida.

Se na primeira parte se assistiu a um futebol paupérrimo, sem qualquer emoção, os últimos quarenta e cinco minutos foram um regalo.

O Tirsense a perder por uma bola, abriu o seu jogo na segunda parte, criando espa-

ços para que os esposendenses pudessem explanar o seu jogo. Com uma frente de ataque alargada, e com jogadores rápidos e evoluídos tecnicamente na frente de ataque, a turma da foz do Cávado deu um verdadeiro festival de golos.

Os visitantes sentiram-se impotentes e atarantados para sustentar a catadupa atacante da equipa da casa, onde a bola circulava de pé para pé de cada um dos seus jogadores, com jogadas bem delineadas pelas faixas laterais.

A equipa esposendense venceu por cinco, mas poderiam ter sido mais. A segunda parte foi um regalo para quem gosta de futebol, tal o brilhantismo atacante da equipa de Esposende.

Assim, vale a pena ir ao futebol. Dá gozo ver o Esposende jogar. O futebol tem de se uma constante procura do golo, e isso é o que a equipa esposendense faz.



CONVOCATORIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE, para a ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, no próximo dia 09 de Janeiro de 1998, pelas 21.30.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Eleição dos Corpos Sociais da Associação Desportiva de Esposende, para um, dois ou Três anos.
Esposende, 15 de Dezembro de 1997.

O Presidente da Assembleia Geral
(António Devesa Sá Pereira)

PARA TODOS
OS
DESPORTISTAS
DO
CONCELHO DE
ESPOSENDE,
«FAROL DE
ESPOSENDE»
DESEJA UM
FELIZ NATAL
E UM
PRÓSPERO
ANO NOVO

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Justificação

Bartolomeu Araújo de Carvalho, ajudante da referida Secretaria, certifico que, por escritura de dois do corrente, exarada a folhas 42 e seguintes, do livro de notas n.º 34 D, do 1.º Cartório, desta Secretaria Notarial, Fernando Pereira de Queiroz e esposa Maria Silva Sá Queiroz, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar do Souto, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende

DECLARARAM O SEGUINTE:

Que, são actualmente com exclusão de outrém, donos e legítimo possuidores, do seguinte:

Prédio urbano composto por uma CASA com dois pavimentos, destinada a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e três metros quadrados e dependência com quarenta e oito metros quadrados, situado no lugar do Souto, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, a confrontar do Norte e Nascente com herdeiros de António Vieira Queiróz, do sul com Avelino Gonçalves Pereira e do Poente com caminho Municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz urbana em nome do justificante marido sob o artigo 1.163, com o valor tributável de 1.656.000\$00 e o atribuído de dois mil contos.

Que eles justificantes adquiriram o aludido prédio por Compra meramente verbal que fizeram a António Pinto Amorim, solteiro, maior, residente que foi no lugar do Souto, da mencionada freguesia de Forjães, por volta do ano de mil novecentos e

setenta e seis, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Compra e Venda.

Que os justificantes não dispõem de título para efectuar o registo do indicado prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios designadamente, habitando-o, reparando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante
Ilegível

A INFORMAÇÃO COM IDENTIDADE

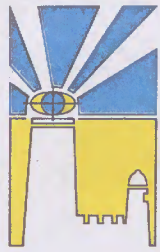
Jornais e rádios regionais. A comunicação social que põe o dedo na notícia. Aqui você tem tudo o que interessa à sua região.



Ouçá as rádios. Leia os jornais da sua terra.



Instituto da Comunicação Social



ASTRONOMIA SEM TELESCÓPIO

II. As Plêiades

Onde se podem ver?

É muito natural que já nelas tenha reparado se é seu costume contemplar o céu, nas noites de Outono ou de Inverno. São seis ou sete pequenas estrelas - o número das que conseguirá observar a olho nu depende da limpidez do firmamento, mas com uns binóculos poderá contar algumas dezenas de estrelas - muito juntas, fazendo lembrar um "papagaio de papel". Se não se lembra de as ter visto, siga o nosso conselho: antes de deitar, olhe o céu na direcção do leste; estamos certos que rapidamente

as descobrirá. Em caso de dúvida, consulte a foto da figura 1, que mostra a localização das Plêiades, na região da esfera celeste a que os astrónomos dão o nome de constelação do Touro.

Porquê Plêiades?

A designação é muito antiga - já o Velho Testamento faz referência a este grupo de estrelas - e tem origem na mitologia: o rei Atlas e a rainha Pleione tinham sete filhas, as Plêiades (da palavra grega que significa "multidão"), cujos nomes eram Alcíone, Tágeta, Mérope,

Celeno, Electra, Astéroe e Maia. Aliás, cada uma destas personagens mitológicas dá o nome a uma das estrelas que pode ver no céu. No cancionero popular português, as Plêiades não são também esquecidas, sendo *Sete-Estrela* o nome mais usual.

Em Astronomia, a estes grupos de estrelas relativamente próximas umas das outras dá-se o nome de *cúmulos* (ou *enxames*) *abertos* - em inglês, a designação é "open clusters". Além das Plêiades, há muitos outros - alguns dos quais igualmente observáveis à vista desarmada - mas não tão espectaculares, nem tão conhecidos.

A que distância se encontram de nós?

À distância de 410 anos-luz, o que significa que a própria luz (que viaja à incrível velocidade de 300.000 km/s e demora apenas 8 minutos a chegar do Sol até à Terra) levaria 410 anos a percorrer a distância entre as Plêiades e o nosso planeta. Por outras palavras, quando olhar o céu e vir as Plêiades a brilhar, lembre-se que está a vê-las como elas eram em 1587 (na época dos reis Filipes de Portugal e Espanha) e não como são hoje, pois a sua luz teve de percorrer uma enorme distância até chegar aos seus olhos. Quer saber quanto é isso em quilómetros? Uma *baga-*

tela: 3.950.000.000.000.000 km!

Ainda bem para nós! É que se Alcíone, a mais brilhante das estrelas que formam este cúmulo aberto, estivesse à distância a que se encontra o nosso Sol, a superfície da Terra ficaria incinerada em poucos minutos. Nem a alma se nos aproveitaria ...

Há quanto tempo existem? Como surgiram?

Em termos comparativos, as Plêiades são um conjunto de estrelas que podem ser consideradas *juvenes* - têm apenas 78 milhões de anos de idade, ou seja, datam da época dos dinossauros. O nosso planeta, por exemplo, com os seus 4600 milhões de anos de existência, é cerca de 60 vezes mais velho que estas estrelas.

A origem das Plêiades é idêntica à de outros cúmulos abertos. Todas estas estrelas nasceram de uma mesma "nuvem" de gases e permanecem durante algum tempo ainda reunidas numa espécie de *maternidade cósmica*. Com o passar dos anos, ir-se-ão afastar umas das outras (cada uma das *sete irmãs* seguirá o seu caminho ...) e quem, daqui a muitos milhões de anos, olhar os céus dificilmente imaginará que elas alguma vez estiveram juntas.

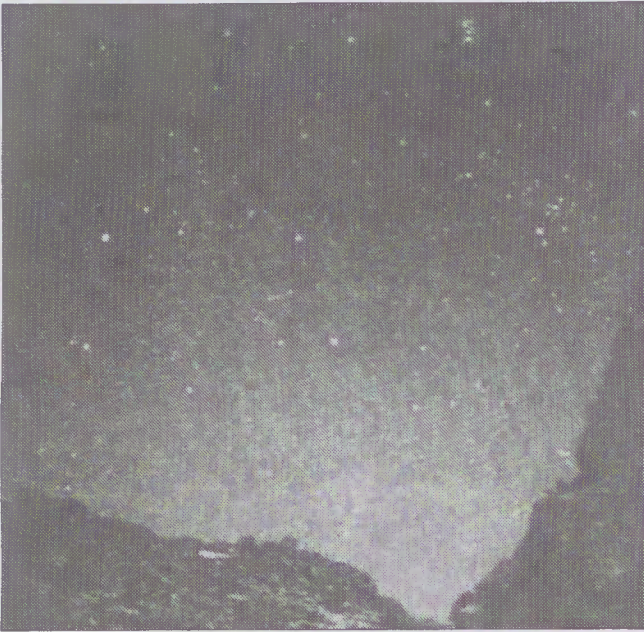
E, afinal de contas, quantas são as Plêiades?

A olho nu, só vemos seis ou

sete estrelas, mas há pessoas de vista apurada que, num céu límpido, chegam a contar dez ou doze. No século XVII, com o seu modesto telescópio, Galileu disse que as Plêiades eram 36, número que não se afasta das que se podem contemplar com uns razoáveis binóculos. Com os actuais telescópios (ver foto

da figura 2), distinguem-se cerca de 300 estrelas no cúmulo das Plêiades, não sendo de excluir que o total se eleve a perto de 500. Uma grande família!

Ana Paula da Silva Correia
e
José Rodrigues Ribeiro



As Plêiades situam-se à direita, em cima.



As Plêiades, fotografadas com um telescópio

ENCONTRO COM O PAI NATAL

Aproxima-se o Natal. Era Inverno e estava uma noite fria.

Como todos os meninos eu esperava a vinda do Pai Natal. Tinha tantas coisas a pedir-lhe! E chegou a altura! Ia andando pela rua, com os meus amigos, quando ele apareceu. Ficamos excitados quando ele nos disse:

- Olá, meninos! Que-reis vir comigo ao «mundo dos brinquedos»?

- Sim, gostaríamos muito, respondemos nós.

- Então subi para o meu trenó e vamos ter com outras crianças. Vamos torná-las felizes!

Para ir buscar essas crianças por todos os conti-

nentes, cidades, vilas, aldeias... Eram tantas! E subiram para o trenó, muito irrequietas.

- Vamos partir para o «mundo dos brinquedos» - disse o Pai Natal.

Foi uma longa viagem, mas valeu a pena, porque foi muito bonita. Quando lá chegamos, quase congelávamos. Estava lá um frio!

Os brinquedos eram aos milhares! Até que chegou um habitante e perguntou:

- Então, que trazes aí? São visitas?

- Sim, são meninos que quiseram vir ao «mundo dos brinquedos». Mostra-lhes este mundo magnífico

- pediu o Pai Natal.

As casas eram pequenas e feitas de doces. Os jardins eram enormes e as flores eram chupachupas. As notas batidas serviam de neve. Mais à frente havia montanhas que eram feitas de grandes fatias de chocolate.

- Olhem, na praia as rochas são bombons e a areia é amêndoa relada - disse uma criança mais excitada.

- Não sei se já se aperceberam que há brinquedos por todo o lado - disse um duende.

Entretanto chegou o Pai Natal que nos levou ao sótão e sugeriu que o acompanhamento... Era

espectacular e tinha brinquedos para dar a *todas* as crianças do mundo!

- Agora podem levar o presente de que mais gostarem! - disse o Pai Natal.

Foi uma alegria! Já eram horas de irmos embora e pulámos para o trenó. Finalmente chegámos a casa cansados, mas felizes. E antes de me deitar, pensei: «Será que todas as pessoas têm assim um Natal? Gostava que isso acontecesse!»

Ana Isabel Correia Ribeiro

5.º C Escola
António Correia
do Oliveira



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA